

"US\$ 27,5 bilhões para fechar as contas de 84"

por Elpidio Marinho de Mattos
de São Paulo

A crise cambial brasileira não tem solução a curto prazo e o País não conseguirá fechar suas contas em 1984, disse ontem o professor de economia da Unicamp, Luciano Coutinho. Discorrendo sobre o assunto, para analistas do mercado de capitais, no auditório da Bolsa de Valores de São Paulo, Coutinho vai mais longe: se tudo correr bem, as taxas de juros internacionais não subirão, o que ele acha improvável, o País só poderá respirar um pouco mais a partir de julho de 1984.

Segundo ele, a conta é muito simples. O Brasil terá de pagar US\$ 13,5 bilhões somente em juros, mais US\$ 8,5 bilhões de amortização da dívida; com o déficit deste ano, no mínimo de US\$ 5,5 bilhões, o País necessitará de pelo menos US\$ 27,5 bilhões para fechar suas contas no ano que vem.

"Não sei como os administradores da nossa dívida vão poder financiar isso tudo, mesmo que façam o reescalonamento de uma parte", que obtenham US\$ 11,2 bilhões de bancos, do Clube de Paris e mesmo que consigam mais os US\$ 5,5 bilhões da amortização, acho muito difícil "zerar" as contas, afirmou Coutinho. Mesmo que a balança comercial proporcione um superávit de US\$ 9 bilhões, há que descontar o déficit de reservas (US\$ 4 bilhões). Se o capital de risco comparecer com mais US\$ 500 milhões, o País disporá, na melhor das hipóteses, de US\$ 22,5 bilhões para cobrir US\$ 27,5 bilhões. Fica portanto, a partir de cifras bastante otimistas, um buraco de US\$ 5 bilhões, que a revista Business Week admite ser entre US\$ 6 e 7 bilhões.

Segundo Coutinho, a crise cambial atinge a todos os países não industrializados e não existem perspectivas de que seja debelada em pouco tempo. "Estão jogando com a recuperação norte-americana, mas o Congresso não vai cortar gastos e o déficit dos Estados Unidos terá de crescer financiado por novas emissões de títulos públicos e as taxas de juros ganharão novos patamares, aprofundando a crise cambial nos países por ela atingidos, como o Brasil. Coutinho prevê uma crise financeira internacional muito grande nos próximos meses, e o próprio Fundo Monetário acabará sem fundos e poderá ficar insolvente num futuro muito próximo.



Luciano Coutinho